



À DESCOBERTA ALMADA VELHA!

Caminhada: 30 a 45 minutos . Distância: 1200m

Partilhe as suas respostas e fotos nas redes sociais!

#peddypaper . #almadavelha



NAS RUAS DA CIDADE DE ALMADA PODE AINDA HOJE ENCONTRAR VESTÍGIOS, HISTÓRIAS E OUTROS TESOUROS DE ANTIGAMENTE...

Aceite o convite dos arqueólogos e venha descobrir o que as escavações desta cidade têm posto a descoberto. Desde restos de refeições da Idade Média, a peças de xadrez em ébano do século XVI, ou porcelanas de paragens longínquas, muitas são as pistas usadas pelos investigadores de hoje para reconstituir o nosso passado. O percurso proposto desafia os participantes a explorarem caminhos menos conhecidos das ruas de Almada, a procurarem pistas no património e a responderem a questões, rumo à descoberta das vivências, histórias e arte dos antigos habitantes de Almada.

1

INÍCIO: JARDIM DO CASTELO DE ALMADA

Comece esta viagem num ponto de vista privilegiado sobre o território, sobre uma falésia com excelente visibilidade do estuário do Rio Tejo, defensável e com abundantes recursos naturais. Aprecie a vista e respire fundo para iniciar esta viagem.

Sabe há quantos milhares de anos existe ocupação humana em Almada?



2

Iniciamos o percurso descendo em direção ao Largo 1º de Maio, local central da Almada medieval.

Sabe a que santo é dedicada esta Igreja?

Trabalhos arqueológicos no adro da igreja encontraram aqui diversas sepulturas, algumas escavadas na rocha, com forma humana (antropomórfica). Junto ao jardim, existiu ainda uma necrópole medieval, como provam as moedas de D. Sancho II (1185-1211) aí recolhidas.

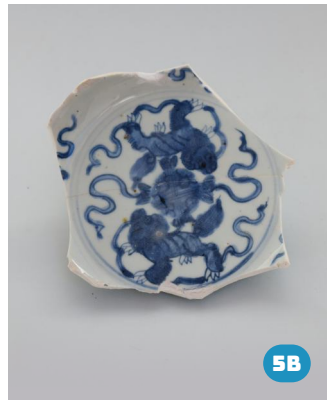


3

Mantendo o rio/Lisboa a estibordo, navegue pela história iniciando a descida pela Rua Henriques Nogueira e virando na primeira rua à direita (Rua do Registo Civil). Ao descer as escadas está a passar junto ao local onde escavações arqueológicas identificaram um total de 15 silos! Os silos eram covas escavadas no solo onde se armazenavam os alimentos na Idade Média. Quando eram abandonadas convertiam-se em lixeira. A sua escavação pelos arqueólogos é uma das melhores formas de conhecer como se vivia no passado.

Diga 4 coisas que costuma pôr no lixo hoje e que as populações medievais nunca teriam. E consegue dizer 2 que ainda são iguais?





4

Continue pela Rua do Registo Civil e, sem se perder pela vista à sua direita, concentre-se no conjunto de edifícios históricos à sua esquerda, as suas formas e acessos.

Quantas janelas consegue contar no primeiro pano de parede? Compare formas e tamanhos!

5

Virando à direita pela Rua Trigueiros Martel, chegará à Rua Latino Coelho (antiga Rua do Passa Rego). Aí os arqueólogos encontraram os vestígios de uma casa do século XVIII, que inclui uma zona de frio (o frigorífico da época). Os fragmentos de louças aqui recolhidos apontam para uma vivência algo sumptuosa, especialmente porque muitos dos objectos eram importados, incluindo as porcelanas da longínqua China. Logo a seguir encontra a entrada para o renascentista Pátio do Prior do Crato, um marco na história da atividade cultural do concelho. Terá sido neste espaço, em 1509, onde pela primeira vez foi representado o “Auto da Índia”, a pedido da Rainha D. Leonor, numa das suas estadias em terras almadenses, procurando refúgio da peste que grassava em Lisboa.

Sabe o nome do autor desta peça de teatro?



6

Suba a Calçada da Cerca. Mesmo antes da entrada da Casa da Cerca, palácio maneirista, barroco e revivalista, no edifício em frente, os arqueólogos continuaram a identificar material importado, mas ainda mais antigo, dos séculos XIV e XVI - porcelanas chinesas, faianças de Espanha, Itália e Holanda, contas de colar e até uma cabeça de crocodilo em marfim!

Os arqueólogos vêem nesta área uma zona mais nobre, atenta às “modas” do momento e com contactos internacionais.

Qual é o objeto mais exótico que tem em casa?

7

Avance pela Rua da Cerca até chegar à Casa Pragana, onde hoje encontra o Arquivo Histórico de Almada. Os achados arqueológicos das escavações nesta área correspondem aos despejos de alguma casa abastada das imediações, pois incluem várias peças importadas e uma peça de xadrez (torre) em ébano, bem como três moedas de D. Sebastião (1557-1578).

E já que falamos em xadrez, consegue identificar outros jogos com origens remotas?

8

Desça a Travessa dos Sinos, e entre pela rua da Rua da Padaria. A toponímia estuda os nomes dos lugares para lhes identificar as origens e os significados.

O que lhe sugerem os nomes destas ruas?

Caminhe com atenção e encontre uma rua cujo nome remete para a construção de vasilhames de madeira em tempos idos.

9

Avance até à Rua Capitão Leitão e vire à esquerda. Passe pelo chafariz no Largo José Alaiz e avance até ao início da Rua da Judiaria. Debaixo dos seus pés ainda estarão vários silos, como os referidos acima. Se na Idade Média todo o centro histórico estava cheio destas covas de pão, com o crescimento da vila estes foram sendo soterrados. Ao longo dos tempos, à medida que os edifícios mudaram o mesmo aconteceu às ruas.

Consegue imaginar esta rua antes de ser alargada?

10

Chegando ao Largo dos Bombeiros, descubra um pequeno museu ao ar livre onde se preservam memórias da evolução histórica de Almada.

A arqueologia trouxe-nos o que já não é visível, aquilo que a erosão do tempo soterrou, as camadas que se vão destruindo à medida que vão sendo lidas, registadas, fotografadas, reconstituídas. **De que épocas são os objetos apresentados na vitrina?**

11

Chegado ao Largo dos Bombeiros caminhe pela Rua Henriques Nogueira. Mesmo antes do Museu Medieval encontraram-se vestígios de uma casa mais modesta, onde sobressaem os objetos para consumo de alimentos e líquidos (pratos, púcaros, bilhas), e os restos de fauna indicam que comiam vacas, porco e aves ao longo de todo o período moderno. A soleira (base) de uma porta apareceu nas escavações arqueológicas, e nesta rua ainda se consegue ver um arco de uma porta muito interessante... **O que representaram aqueles relevos?**

12

Regressados ao jardim, onde estivemos no início desta viagem, seguimos pela Alameda do Castelo e apreciamos o contorno das muralhas ao longo da caminhada. Embora modificado, aqui existiu um alcácer em época islâmica, que chegou a ameaçar a Lisboa já cristã! Debaixo das paredes amarelas e no seu subsolo ainda devem estar escondidos vestígios destes tempos medievais, esperando pelo estudo dos arqueólogos. Por fim chegamos à Quinta do Almaraz, um povoado fortificado, que fazia trocas comerciais com mercadores fenícios, durante o I milénio antes de Cristo. Mas isso é uma história ainda mais antiga, muito anterior à fundação de Almada. **Sabe como se chamava a cidade de Almada na época islâmica?**



**CHEGOU AO FIM DESTA VIAGEM PELO TERRITÓRIO,
O TEMPO E AS POPULAÇÕES DE ALMADA VELHA!**

Ficou com (ainda mais) curiosidade sobre a história de Almada e dos Almadenses de outrora? Quer saber como os arqueólogos identificam os objetos e como sabem de que data são? Contacte-nos: arqueologia@cma.m-almada.pt

ORGANIZAÇÃO: ALMADA VELHA: VALORIZAÇÃO PATRIMONIAL DO NÚCLEO URBANO.

COM A PARCERIA DE

CMA
CÂMARA
MUNICIPAL
DE ALMADA

CHAM
CENTRO DE
HUMANIDADES

NOVAFCSH
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA